



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO**

Luiza Leocádia de Brito Santos

**Tradução Comentada de Trechos do Livro “Extraordinário”  
para a Libras**

Fortaleza/CE

2021

Luiza Leocádia de Brito Santos

**Tradução comentada de trechos do livro “Extraordinário”  
para a Libras**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

**Professora Orientadora:** Profa. Dra. Aline Nunes de Sousa.

Fortaleza/CE

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, Luiza Leocádia de Brito  
Tradução Comentada de Trechos do Livro "Extraordinário"  
para a Libras / Luiza Leocádia de Brito Santos ;  
orientadora, Aline Nunes de Sousa, 2021.  
57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,  
Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Estudos da Tradução . 3.  
Funcionalismo. 4. Tradução comentada; Romance. 5. Português  
Libras. I. Sousa, Aline Nunes de. II. Universidade Federal  
de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Jeová Deus, por me dado a vida e me proporcionado a oportunidade e a capacidade de estudar e ter chegado até o fim desta graduação.

Dedico aos meus pais, João e Inês, e minha irmã, Quezia, pelo encorajamento aos estudos e o apoio durante toda minha vida escolar e acadêmica.

A Leandro Marques, por ter me ajudado desde do vestibular até esse TCC, sem ele seria muito difícil concluir tudo isso, foi fundamental.

Dedico a todos os meus colegas de classe, em especial a João Carlos, Andrea Raquel, Felipe Lima, Isabel Costa, Samantha Alves, Marcos Antônio, pelo incentivo e o companheirismo em todos esses anos, eles tornaram toda essa graduação mais alegre.

Aos tutores Cristian, Manu e, a tutora mais paciente e compreensiva, Izalete Vieira, com certeza um alicerce para a nossa turma.

A Aline Nunes por se dispor a ser minha orientadora. Foi tudo muito difícil para mim, mas sempre acreditou e me ajudou a dar certo.

Dedico aos meus amigos: Leandra Oliveira, Warleson Oliveira, Vanessa e Samuel Furtado. Deram-me apoio em tudo, com palavras, compreensão, saídas, cópias e impressões. Obrigada, não sabem o quanto isso foi importante.

Dedico a todos os meus professores: Carlos Rodrigues, José Ednilson Junior, Rachel Sutton, Ronice de Quadros, Carol Pêgo, Rosemeri Bernieri, Alexandre Cardoso, Marianne Stumpf, Andre Reichert, Marilyn Mafra e Miriam Royer. Aprendi muito com todos.

Enfim, sem todos vocês eu nunca conseguira concluir essa etapa. Obrigada por existirem e me ajudarem a fazer tudo isso possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Aline Nunes por se dispor a ser minha orientadora, por contribuir efetivamente com essa pesquisa, me orientando, me inspirando e ensinando.

A minha amiga e colega de classe, Andrea Raquel, por não desistir de me ajudar com a escrita acadêmica e a edição do vídeo para o resumo deste TCC.

## RESUMO

O presente trabalho se trata de uma tradução comentada de trechos do livro *Extraordinário* da autora Raquel Jamarillo Palacio. Esse conta a história de August Pullman, uma criança de 10 anos que nasceu com uma síndrome genética que tem como seqüela uma deformidade facial. Em sua primeira experiência na escola, mostra como ser gentil apesar dos olhares e comentários indelicados. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a tradução preliminar de trechos do livro *Extraordinário* para a Libras, comentando os entraves, as soluções encontradas e expondo as estratégias usadas no projeto de tradução, de acordo com a perspectiva funcionalista de Nord (2016). Foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: criar uma tradução preliminar de trechos do livro *Extraordinário* para a Libras, levando em conta a modalidade dessa língua e características culturais do público-alvo, colaborando para que os leitores Surdos tenham acesso ao livro *Extraordinário* na sua língua de conforto. O método de pesquisa do presente trabalho é qualitativo, pois esclarece os fatos e características da tradução, conforme Silva (2014). De acordo com Lakatos e Marconi (2003), é uma pesquisa de cunho exploratório, por ter como objetivo coletar informações preliminares sobre um tema pouco explorado. Como instrumento de coleta, utilizei o diário de tradução, que objetiva a reflexão particular do pesquisador no seu processo tradutório, conforme Rossi (2014) e Sperotto (2002). Foi feito um registro em português, na modalidade escrita, de glosas da Libras, usando o “sistema de notação em palavras” de Felipe (2005) e uma gravação da tradução preliminar. Por último, foi feita a análise de alguns trechos do primeiro capítulo, mostrando os problemas encontrados e as estratégias utilizadas para solucioná-los. Na análise, foram usados como referência Nord (2016), Aubert (1998), Rigo (2018) e Machado (2013). Os resultados apontam para a necessidade de o tradutor atentar para as questões culturais do texto-fonte e do texto-alvo (não apenas de cultura surda e cultura ouvinte, mas também de cultura nacional) e para aspectos específicos de modalidade da Libras.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução; Funcionalismo; Tradução comentada; Romance; Português-Libras.

## **RESUMO EM LIBRAS**

Link de acesso: <https://youtu.be/vLJ26yDfwlA>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Traduções comentadas de textos literários .....	20
Quadro 2	-	Modelo de Christiane Nord aplicado à tradução do livro “Extraordinário” para a Libras.....	28
Quadro 3	-	Unidade de tradução I.....	35
Quadro 4	-	Unidade de tradução II.....	36
Quadro 5	-	Unidade de tradução III.....	37
Quadro 6	-	Unidade de tradução IV.....	39
Quadro 7	-	Unidade de tradução V.....	39
Quadro 8	-	Unidade de tradução VI.....	41
Quadro 9	-	Unidade de tradução VII.....	44
Quadro 10	-	Unidade de tradução VIII.....	46

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Capa do livro extraordinário .....	14
Figura 2	-	Capa dos livros publicados após extraordinários.....	15
Figura 3	-	Divisão de partes do Livro em oito partes.....	16
Figura 4	-	Sinal MARAVILHOSO.....	34
Figura 5	-	Sinal ÚNICO .....	35
Figura 6	-	Sinal de IGUAL.....	37
Figura 7	-	Tradução para “MAMÃO COM AÇÚCAR”.....	38
Figura 8	-	Sinal HALLOWEN.....	39
Figura 9	-	Sinal de JIMMY NEUTRON.....	40
Figura 10	-	Sinal STAR-WARS.....	41
Figura 11	-	Foto de um preceito do livro.....	42
Figura 12	-	Sinais com a mesma configuração de mão.....	42
Figura 13	-	Parte dois.....	43
Figura 14	-	Sinal de FOGUETE.....	44
Figura 15	-	Legenda música “Space Oddity” .....	45
Figura 16	-	Parte três.....	45
Figura 17	-	Sinal DERROTAR .....	47
Figura 18	-	Legenda da música Beautiful .....	47
Figura 19	-	Diário de Tradução I.....	48
Figura 20	-	Diário de Tradução II.....	48
Figura 21	-	Um exemplo do glossário .....	49

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
1.1 Autora e o livro.....	13
1.2 Teoria de tradução.....	16
1.2.1 Tradução para a Libras.....	18
1.2.2 Problemas de Tradução.....	20
1.2.3 Estratégias de tradução.....	21
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	23
2.1 Detalhando Tradução comentada como gênero.....	24
2.2 Projeto de tradução.....	25
2.3 Considerações sobre a (re)leitura.....	27
2.4 Considerações sobre a preparação da tradução.....	27
2.4.1 As Glosas.....	32
2.4.2 Procedimentos da gravação.....	33
<b>3 ANÁLISES DE DADOS DO TEXTO EXTRAORDINARIO</b> .....	34
3.1 Extraordinario.....	34
3.2 Comum.....	36
3.3 “Mamão com Açúcar”.....	37
3.4 Halloween.....	38
3.5 Referência a filmes.....	39
3.6 Preceitos.....	41
3.7 Ilustrações.....	43
3.8 Glossário de nome (personagens) .....	48
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52
<b>ANEXOS</b> .....	56

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito a conclusão do curso de Bacharelado em Letras Libras, no qual cada aluno matriculado precisava escrever sobre uma temática na área da tradução de/para a Libras. Depois de algumas pesquisas, escolhi a tradução comentada de um romance.

O romance escolhido para a tradução comentada desta pesquisa é o best-seller de Raquel Jamarillo (R.J. Palacio), “Extraordinário”, um livro de literatura juvenil norte-americana, publicado em 2012 no idioma inglês, traduzido para o português no ano de 2013 por Rachel Agavino e ilustrado por Tad Carpenter. Ele conta a “história de August Pullman, um menino com uma severa deformidade facial que precisa enfrentar o estranhamento e o preconceito de crianças e adultos”, o livro se tornou “uma ode à empatia, à tolerância e à gentileza”. ‘Escolha ser gentil’ virou “um mantra, uma atitude, uma mensagem valiosa para a atualidade” (EDITORA INTRÍNSECA, 2013, sem página). Fiz uma tradução interlingual, na qual a interpretação dos signos verbais é feita por meio de alguma outra língua (JAKOBSON, 1965) e intermodal (entre línguas de modalidades diferentes). Neste trabalho, traduzi da língua fonte (o português), de modalidade oral-auditiva e registrada na modalidade escrita, para a língua alvo, a Libras, de modalidade viso-espacial, registrada em vídeo.

O porquê da seleção desse livro tem muito a ver com meu contato com os Surdos<sup>1</sup>, que iniciou em 1999, com vizinhos, colegas de escola, com Surdos de diferentes idades e classes sociais dentro da sala de aula. Presenciei muitas situações de preconceito e *bullying* com os alunos Surdos e sua cultura. Após a leitura do livro Extraordinário, assimilei muitas situações as quais testemunhei.

Em 2019, tive uma experiência marcante, trabalhando pela segunda vez na educação infantil. Nesse ano tive a oportunidade de trabalhar com um aluno Surdo na faixa etária de oito anos (período de processo da aquisição da língua de sinais), o qual fazia uso de um implante coclear. Alguns motivos levaram à sua mudança daquela instituição de ensino. A escola era inclusiva, então, na sala de aula, surgiam perguntas e olhares direcionados ao aluno Surdo.

---

<sup>1</sup>Conforme James Woodward (1972, apud CUNHA, 2007) convencionou-se utilizar “a letra “S” em maiúsculo no termo “Surdo” para designar os sujeitos que compartilham práticas culturais específicas e se entendem por meio de um auto identificação, como uma categoria cultural: a expressão e comunicação por meio da língua de sinais, a importância da visualidade, dentre outras. Não é um termo usado em todas as instâncias, mas apenas quando se enfatiza a identidade política do Surdo.

Um dos maiores desafios da inclusão é a dificuldade de alguns professores em colocá-la em prática e a pena por ele ser um surdo implantado vinha à tona em todas as aulas.

Numa escola regular e inclusiva, sendo o único Surdo, nos corredores, ele era motivo de olhares e conversas, assim como Auggie. Em algumas situações, as outras crianças só queriam brincar com ele se estivesse sem o aparelho. Veio à minha mente de imediato a associação ao capítulo do livro extraordinário em que Auggie está fantasiado, pois é Halloween, ninguém o julga por sua aparência e, até mesmo, falam com ele, tocam em sua mão, coisas que em seu cotidiano não aconteciam. Auggie, assim, deseja que o Halloween se desse todo dia. Em comparativo, esse aluno Surdo queria tirar o aparelho auditivo para as crianças ficarem perto dele, brincando e comendo.

O personagem, em todas as situações de *bullying* que sofre, sempre é gentil e, no fim da história, recebe o reconhecimento que merecia. Esse livro é leve e emocionante. Apesar de tratar de um assunto sensível, não o romantiza. Tem uma leitura fácil para todos os públicos. É baseado em fatos reais, por isso me senti envolvida com as questões referentes à temática desse livro, por sua semelhança com a minha vivência na instituição de ensino regular. Incentivo os leitores a se apropriarem- do seu conteúdo em sua primeira língua. O presente trabalho trata da tradução preliminar de alguns trechos desse livro para a Libras, mas tenho como projeto futuro a conclusão da sua tradução na íntegra para a Libras, já que ainda não existe uma tradução disponível nessa língua. Gostaria que os surdos que fizeram parte da minha história e aos que passaram por situações similares às de Auggie tivessem o mesmo prazer de lê-lo e entendê-lo em sua língua de conforto.

Refletindo sobre tradução e sobre processo de produção, este trabalho tenta responder à seguinte pergunta: como a tradução do livro “Extraordinário” para a Libras poderia contemplar a cultura do público alvo e as especificidades de modalidade da língua alvo, sem perder as funções pretendidas pela autora do livro?

Desta forma, o trabalho teve como objetivo geral: analisar a tradução preliminar de trechos do livro Extraordinário para a Libras, comentando alguns problemas de tradução encontrados e soluções propostas, expondo as estratégias usadas no projeto de tradução. Teve como objetivos específicos: (1) fazer uma tradução preliminar de trechos do livro Extraordinário para a Libras, levando em conta a modalidade da Libras e características específicas da cultura do público-alvo; (2) colaborar para que os leitores Surdos tenham acesso ao livro Extraordinário na sua língua de conforto.

Assim, este TCC foi organizado em cinco seções: 1) INTRODUÇÃO: apresentação do trabalho e seus objetivos; 2) REFERENCIAL TEÓRICO: autores que embasaram o trabalho; 3) METODOLOGIA: métodos utilizados para elaboração e estudo do trabalho; 4) ANÁLISE: Considerações sobre os trechos do livro, mostrando problemas, soluções e estratégias com base em alguns autores; 5) CONSIDERAÇÕES FINAIS: resultados encontrados da pesquisa.

A próxima seção (Referencial teórico) tem como intuito apresentar as bases teóricas desta tradução comentada.

## 1.REFERENCIAL TEÓRICO

A tradução comentada parte da análise de um texto e de pontuações sobre os entraves percebidos no processo de tradução desse texto da língua-fonte para uma língua-alvo. A partir disso, busca-se encontrar soluções e usar estratégias para resolver problemas de tradução. Com base em pesquisas de autores que tratam dos aspectos observados, descreve-se todo esse processo, comentando e, se possível, registrando em vídeo, podendo futuramente servir para pesquisas por outros tradutores ou pesquisadores e até pelo próprio tradutor.

Como base desta pesquisa, usei a perspectiva funcionalista de tradução proposta por Cristiane Nord (NORD, 2016). Tal perspectiva explica que é necessário considerar as funções do texto fonte, isso definirá como será produzido o texto alvo. Nord (op. cit.) elenca vários aspectos que ajudam o tradutor a compreender melhor o texto, dividindo-os em dois grupos: os aspectos extratextuais, em que são considerados emissor, intenção, receptor meio, lugar, tempo, propósito e função textual; e os fatores intratextuais, em que são considerados tema, conteúdo, pressuposição, estruturação, elementos não linguísticos, léxico, sintaxe, elementos suprasegmentais e efeito do texto.

Portanto, primeiramente precisamos compreender quem é a autora e qual a temática do livro para, depois, entender os demais aspectos. Isso será explicado na seção a seguir.

### 1.1 Autora e o Livro

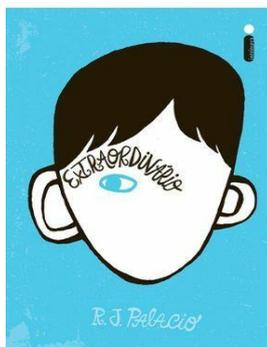
Segundo o site Booquik (2018) Raquel Jamarillo (R. J. Palacio), nasceu em Nova York no dia 13 de julho de 1963, estudou na *High School of Art & Design*, em Manhattan e se formou em ilustração na *Parsons School of Design*. Já ilustrou famosos projetos como *The Village Voice* e trabalhou no *New York Times Book Review*. Seguiu a carreira de editora de artes, tendo seu nome em capas de livros de inúmeros escritores em todos os gêneros, ilustrando muitos livros infantis.

Atualmente mora no *Brooklyn, Nova York*, com seu esposo, dois filhos e dois cachorros.

Conforme a Editora Intrínseca (2021, sem pagina), em um dos seus passeios em família à sorveteira, Raquel, seu esposo e seus filhos viram uma menina com um rosto diferente, e um de seus filhos, uma criança de 3 anos, olhou para menina e começou a chorar. Raquel ficou sem atitude, e então lhe veio à mente “como era para aquela criança encarar um

mundo que não tinha coragem de encará-la de volta” (EDITORA INTRÍNSECA, 2021, sem página). Com esse pensamento, no mesmo dia Raquel Jamarillo começou a escrever o livro intitulado *Wonder* (Extraordinário).

**Figura 1:** Capa do livro “Extraordinario”



**Fonte:** Editora Intrínseca, 2021

De acordo com o site “Mochila de uma geek” (2015), o título faz referência à música *Wonder* de Natalie Merchant, uma música baseada na história real de duas crianças que nasceram com uma doença rara e grave e que a cantora a compara como uma maravilha de Deus, visto que enfrentam a doença até a vida adulta, encarando as sequelas visíveis e desafiadoras. O refrão da música é usado como prefácio na primeira parte do livro.

O livro conta a história de um garoto extraordinário, August Pullman, que nasceu com uma síndrome genética, cuja consequência foi uma severa deformidade facial, “que lhe impôs diversas cirurgias e complicações médicas.” (PALACIO, 2013, orelha do livro) e que nunca tinha indo à escola, mas, no ano em que começa a história, será o quinto ano em *Beecher Prep*, uma escola particular em Nova York. “Auggie tem a missão nada fácil de convencer os colegas de que, apesar da aparência incomum, ele é um menino igual a todos os outros” (PALACIO, 2013, orelha do livro).

Sofre *bullying* de colegas e constrangimento da parte de familiares dos colegas de escola, sendo excluído de fotos escolares e outras atividades. Alguns sentem nojo da sua pele, o comparando a um “queijo mofado” (PALACIO, 2013, p. 79). Por causa disso, o seu dia favorito é o *Halloween*, pois, nesse dia, pode usar fantasia e, assim, ninguém o reconhece. Dessa forma, não o julgam com o olhar ou viram de lado quando ele passa. Nesse dia, todos são iguais.

Auggie faz duas boas amizades na escola: Summer e Jack Will. A diferença incrível que o torna extraordinário é que Auggie, em todas as situações difíceis e tristes, sempre é

gentil. Ele não briga, não revida, nem menospreza o outro. Ele é forte, e esse foi o motivo de, no fim da história, em sua formatura, receber um prêmio inesperado por sua “força discreta” (PALACIO, 2013, p. 306).

De acordo com Editora Intrínseca (2013), foi lançado no dia 14 de fevereiro de 2012 nos Estados Unidos, e, no ano de 2013, foi seu lançamento no Brasil, traduzido para o português por Rachel Agavino. Sua história originou outros livros como: “365 dias extraordinários”, “Auggie & eu” e “Diário extraordinário”.

**Figura 2:** Capas dos livros publicados após Extraordinario



**Fonte:** Editora Intrínseca, 2021

O livro extraordinário se trata de um livro de literatura juvenil. De acordo com Albuquerque (2009), no E-dicionário de termos literários,

O que define a Literatura Juvenil é a presença permanente de um diálogo entre o autor o leitor, encarados numa relação de forças opostas àquela que é aceita na literatura para adultos. Como diz Gunter Kress (1985) “observa-se uma inversão da situação usual em que há um poderoso autor/escritor e produtor de sentido, dominando um leitor/consumidor de sentido, consideravelmente menos poderoso”. Assim o que se nos depara é um autor empenhado, que ausculta o seu jovem leitor e se orienta pelos seus interesses e os seus gostos. (ALBUQUERQUE, 2009, sem página).

O livro Extraordinário tem, em sua narrativa, vários personagens jovens. Alguns tem sua descrição física e de personalidade abordada, tornando mais fácil a sua aceitação pelo público jovem, pois são enquadrados na categoria jovem em geral.

O livro está dividido em 8 partes, cada uma tem uma ilustração de um dos personagens e um preceito.

**Figura 3:** Divisão do livro em oito partes



**Fonte:** Editora Intrínseca, 2021

## 1.2 Teoria de tradução

A palavra “traduzir” literalmente significa “passar de uma língua para a outra”. (SARAIVA JUNIOR, 2009, p. 418), mas Bassnet (2003, apud GUERINI, 2008, p.7) afirma que é muito importante perceber que a tradução não é o simples fato de transferir um texto de uma língua para outra. A autora defende que:

A tradução (...) é hoje corretamente vista como um processo de negociação entre textos e entre culturas, um processo em que ocorrem todos os tipos de transações mediadas pela figura do tradutor. (BASSNET, 2003 apud GUERINI, 2008, p.7)

Para Segala (2010), quem está traduzindo de uma língua para outra precisa de fluência nas duas línguas, para não comprometer a tradução, e não apenas transpor de uma língua para a outra, pois a tradução envolve também o conhecimento de ambas as culturas.

(...) o tradutor intermodal e intersemiótico deve ter boas raízes culturais e uma boa experiência na vida social em ambas as línguas, deve conhecer profundamente as várias nuances das duas culturas, encarando não só a estrutura linguística, mas também a vida cultural de uma sociedade. (SEGALA, 2010, p. 31)

Concordando com essas definições de tradução para a produção da tradução preliminar deste TCC e de sua análise, usei como base teórica a perspectiva funcionalista de tradução de Cristiane Nord (NORD, 2016). O objetivo do funcionalismo é integrar aspectos culturais, contextuais e interacionais na tradução e não apenas traduzir as palavras. O foco é na função comunicativa.

A tradução funcionalista conta com dois emissores, o autor e o tradutor, que estão em tempos e lugares distintos, mas com o mesmo objetivo na comunicação. As estratégias escolhidas pelo tradutor para resolver os problemas tradutórios a todo o momento levam em consideração o público alvo.

Como mencionamos anteriormente, para a análise do texto, NORD (2016) propõe um modelo que considera os aspectos para além do texto, ligados ao autor e à sua cultura, chamados de aspectos extratextuais:

- **Emissor:** quem é o autor da obra do texto de partida.
- **Intenção:** para quê é o texto, qual a intenção do autor.
- **Receptor:** a quem se destina o texto.
- **Meio:** qual canal de comunicação foi usado para divulgação do texto de partida.
- **Lugar:** onde foi produzido o texto de partida.
- **Tempo:** quando foi escrito o texto de partida.
- **Propósito:** o que motivou o autor a publicar o texto.
- **Função textual:** sua finalidade, qual objetivo o autor queria alcançar ao escrever o texto.

Também é analisado o texto em seus aspectos intratextuais, sendo eles:

- **Tema:** o assunto principal que o texto aborda.
- **Conteúdo:** a informação presente no texto.

- **Pressuposições:** concluir o que o texto significa. “As pressuposições frequentemente se referem a objetos e fenômenos da cultura a qual pertence o emissor” (NORD, 2016, p. 171).

- **Elementos não linguísticos:** os complementos do texto.

- **Sintaxe:** como o texto está estruturado.

- **Elementos suprasegmentais:** como é o tipo de oração e em qual tom se encontra o texto.

- **Efeito do texto:** o efeito que o autor deseja produzir com o texto em seu público alvo.

Essa teoria é apropriada para o contexto desta tradução preliminar, pois estamos tratando de culturas diferentes (surda e ouvinte), além de norteamericana (estadunidense) e brasileira, já que a obra de partida é em inglês e a tradução funcionalista leva em consideração as duas culturas de forma igualmente importantes.

### 1.2.1 Tradução para a Libras

A área de tradução-interpretação de/para a Libras historicamente se consolidou por meio da atividade de interpretação, bem mais presente no dia a dia da comunidade Surda e, posteriormente, em investigações na academia. Entretanto, nos últimos anos, temos presenciado um aumento de pesquisas na área de tradução para a Libras.

Comumente, a literatura da área tem associado tradução a texto escrito. No entanto, quando se fala em Libras, geralmente as traduções acontecem em video registro<sup>2</sup>.

A diferença entre interpretação e tradução, segundo Rodrigues e Santos (2018), vai muito além da dicotomia “texto oral” *versus* “texto escrito”. Está no “modo” e “meio” como acontecem.

A tradução demanda um tempo maior de execução, o seu processo é registrado e pode ser revisado e refinado. O tradutor pode trabalhar no ritmo e ambiente de escolha, e não tem o contato direto com o público. Além disso, a tradução tem como objetivo “durar”. Já na interpretação, que geralmente é feita por textos orais, o processo não é registrado. Há contato direto com o público e com o autor do texto (discurso), e o intérprete trabalha no ritmo e no ambiente do autor do texto fonte. Resumindo, Rodrigues e Santos (2018, p.3) elencam

---

<sup>2</sup> Há também traduções, embora menos frequentes, de/para a escrita de sinais. Os sistemas de registro escrito de sinais ainda são pouco difundidos fora do meio acadêmico.

[...] alguns aspectos diferenciadores da tradução e da interpretação: (i) o caráter do texto fonte: concluído e registrado versus em fluxo e transitório; (ii) a condição de trabalho: menos dependente do contexto e sem a obrigatoriedade de contato com o público versus totalmente dependente do contexto e com a necessidade de contato com o público; e (iii) o registro do produto: automático e duradouro versus não automático e efêmero. (RODRIGUES; SANTOS, 2018, p. 3)

Em vista disso, este trabalho adequa-se como uma tradução interlingual<sup>3</sup> (JACKOBSON, 1975) e não com uma interpretação, porque foram feitas escolhas tradutórias prévias, com estudo, pesquisa do texto fonte e no ritmo da tradutora, sendo feito um registro em vídeo, ferramenta mais usada para registro na comunidade Surda. Também foi utilizado um sistema de transcrição em glosas, pois contribui para a análise e revisão do texto.

Apresento, a seguir, algumas traduções comentadas para a Libras no contexto acadêmico, com foco nas traduções de textos do gênero literário, entre os anos de 1995 e 2020.<sup>4</sup> Os autores se preocuparam em fazer uma tradução de textos literários do português na modalidade escrita para a Libras. Alguns desses trabalhos tiveram a participação de um membro da comunidade Surda, trazendo para a sua equipe pelo menos um Surdo. Segue abaixo um quadro com o resumo das produções encontradas:

---

<sup>3</sup> Entre duas línguas diferentes

<sup>4</sup> Pesquisa feita no Google com os dados encontrados nos respectivos repositórios das universidades (UFRJ, UFSC). Usando as palavras chaves Tradução 1) Libras + tradução comentada + literatura; 2) língua de sinais + tradução comentada + literatura; 3) LSB + tradução comentada + literatura; 4) língua brasileira de sinais + tradução comentada + literatura, fui direcionada para o repositório da UFSC, então busquei trabalhos com gêneros parecidos com o meu. Como tinha conhecimento dos trabalhos de Cleclia Regina Ramos pesquisei o tema de sua tese e abri o repositório da UFRJ.

**Quadro 1** - Traduções comentadas de textos literários

Ano	Título do Trabalho	Autor(a)	Tipo de trabalho	Universidade
1995	Língua de Sinais e Literatura: Uma proposta de trabalho de tradução cultural.	Clélia Regina Ramos	Dissertação	UFRJ
2000	Uma Leitura da tradução de Alice no País das Maravilhas para a Língua Brasileira de Sinais.	Clélia Regina Ramos	Tese	UFRJ
2018	Tradução Comentada para Libras de Etnografia de um Terreiro de Mina em São Luís do Maranhão. Diversidade Afrorreligiosa no Maranhão: matriz afro - O tambor de mina de Gerson Lindoso.	Bruno Gerris dos Santos Cruz	TCC	UFSC
2018	Tradução Comentada para Libras da História Infantil Chapeuzinho Vermelho.	Valéria de Sousa Moraes Melo	TCC	UFSC
2020	Tradução Comentada para Libras do Conto: A Festa no Céu” da Coleção Disquinho.	Daiane Bispo Gonçalves	TCC	UFSC

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Como se percebe, a tradução comentada de gêneros literários se trata de uma área pouco explorada na academia, o que justifica a relevância do tema deste trabalho de conclusão de curso.

### 1.2.2 Problemas de Tradução

Segundo Nord (2016), o “problema de tradução” e a “dificuldade de tradução” são diferentes situações. A dificuldade é algo particular do tradutor. O problema de tradução é o impasse que acontece na hora de traduzir, e que pode ser resolvido durante a tradução. A autora classifica quatro tipos de problemas de tradução. I-Problemas de Tradução Pragmáticos (PTP)

Dá-se no confronto entre o texto fonte (TF) e o texto alvo (TA), como o TF é empregado e como o TA é reproduzido. Como exemplo, Nord (2016) destaca a “orientação ao público de um texto ou referências dêiticas de tempo e lugar” (NORD, 2016, p. 263).

#### II- Problemas de Tradução relacionados a Convenções (PTC)

São as contrariedades entre convenções culturais como, por exemplo, “convenções de gênero, de mensuração ou de tradução” (NORD, 2016, p. 263).

#### III- Problemas de Tradução de ordem Linguística (PLT)

Trata-se das diferenças entre a língua fonte e a língua alvo. Ex: “tradução do gerúndio do inglês para o alemão ou das partículas modais do alemão para o português” (NORD, 2016, p. 263).

#### IV- Problemas de Tradução Específicos (PTE)

São situações específicas na tradução como, por exemplo, “a tradução de um trocadilho” (NORD, 2016, p. 263). Para resolver um problema de tradução, o tradutor usa estratégias, ou seja, meios ou processos para solucionar algo, “buscando recursos estilísticos para alcançar tal propósito na língua e na cultura alvo” (NORD, 2016, p. 202). Conforme mencionado acima, analisar os aspectos extratextuais e intratextuais do texto fonte nos permitirá solucionar esses possíveis problemas e preservar a cultura do público alvo.

#### 1.2.3 Estratégias de tradução

Em 1998, Francis Henrick Aubert criou um modelo de tradução baseado na proposta de Vinay e Darbelnet (1958) que elenca 13 estratégias de tradução, mas, neste trabalho, serão usadas apenas duas, as quais foram observadas na análise da tradução preliminar deste TCC. São elas:

- a) **Empréstimo:** são palavras do texto fonte que permanecem no texto meta na mesma língua, “nomes próprios inclusive (topônimos) constituem objetos privilegiados de empréstimo, bem como termos e expressões tendo por referentes realidades antropológicas e/ou etnológicas específicas” (AUBERT, 1998, p. 106).
- b) **Explicitação:** explicar uma informação implícita no texto fonte, tornando-a explícita. Podem-se incluir sinais que esclarecem melhor a informação implícita. “Por exemplo, por meio de aposto explicativo ou parentético, paráfrase, nota de rodapé, etc” (AUBERT, 1998, p.107).

Falando especificamente sobre estratégias de tradução para a Libras, Machado (2013) é uma autora brasileira que foca na “simetria” na poética visual da língua de sinais brasileira. A autora explica como a produção de poesia na língua de sinais acontece, os principais pontos que diferem a sinalização cotidiana de textos poéticos. Machado (2013) usa a teoria de Napoli e Wu (2003), que apresenta a simetria na língua de sinais americana (ASL). Machado (2013) trabalha com os mesmos elementos que Napoli e Wu (2003), mas na língua de sinais brasileira. Em sua tese, Machado (2013) aprofunda cinco deles: reflexão, rotação,

tradução, planar e dilatação. A autora complementa que “cada um desses componentes pode ou não ter simetria, dependendo da expressão facial, da configuração de mão, de movimento e de direção” (MACHADO, 2013, p. 75).

Para a tradução comentada deste estudo, uso como estratégia a **dilatação**, que é “quando o sinal começa de forma sutil e termina com uma ênfase de grandeza. Para tal usa-se a alteração das expressões faciais” (MACHADO, 2013, p. 77).

Outra autora que trabalhou com estratégias de tradução em Libras foi Rigo (2018). Em seu artigo “Tradução de textos acadêmicos de português para língua brasileira de sinais: o emprego de elementos do design editorial como soluções tradutórias”, Rigo (2018) considera o registro em vídeo como tradução de textos acadêmicos e apresenta algumas soluções tradutórias. São elas: cores, destaques, notas, citações, legendas, vídeo, imagem, glossário e identidade visual.

Na tradução preliminar do presente trabalho, usei como estratégia a **legendagem**. Segundo Rigo (2018), a legenda pode ser considerada uma solução tradutória para textos acadêmicos em Libras, pois tem a finalidade de complementação de informação quando a mensagem não é sinalizada.

[...] *complementação* (quando a informação não foi sinalizada, ou seja, foi omitida propositalmente ou não pelo tradutor); *repetição para reforço* (quando a informação já foi sinalizada, mas precisa ser reforçada – em caso de velocidade inadequada de sinalização ou longa extensão da informação) e de *repetição de destaque* (quando a informação já foi sinalizada, mas precisa ser destacada para clareza da estrutura textual e diferenciação dos elementos textuais não verbais no texto de partida). (RIGO, 2018, p. 185-186)

Essas estratégias serão mais bem exploradas e exemplificadas com os dados do *corpus* desta pesquisa no capítulo três (análises).

A seguir, apresento a metodologia, a qual apresenta o tipo de pesquisa aqui realizado e o projeto de tradução elaborado para a tradução que será comentada no capítulo de análises.

## **2. METODOLOGIA: DEFININDO TRADUÇÃO COMENTADA**

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, tendo em vista que “não há uma preocupação com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza” (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002 apud SILVA, 2014, p. 20). Tem como base dados coletados de maneira qualificável, determinando a realidade dos fenômenos a partir da percepção dos personagens envolvidos com o tema – no caso da presente pesquisa, a tradutora-pesquisadora.

Nesse tipo de pesquisa, Silva (2014) esclarece que são implementadas técnicas de coleta, codificação e análise de dados que têm como objetivo resultados a partir dos significados dos fatos estudados, sem a manifestação de preocupações com a frequência com que esses se repetem no contexto do estudo. Assim, os personagens sociais envolvidos na pesquisa são levados a refletir sobre suas ações e as consequências das mesmas para a realidade na qual estão inseridos. No atual trabalho, trata-se dos problemas de tradução e das soluções encontradas pela tradutora a fim de entregar ao seu público alvo um produto final com a mesma função que o texto fonte proporciona na língua fonte a seus leitores.

Esta pesquisa é também de cunho exploratório, pois tem como objetivo coletar informações preliminares sobre um tema pouco explorado. Esse tipo de pesquisa se utiliza de procedimentos de análise do conteúdo por procurar extrair de maneira generalizada conceitos que possam ser melhores trabalhados em estudos subsequentes, como explicitam Lakatos e Marconi (2003).

O instrumento de coleta utilizado nesta pesquisa é o “diário de bordo” ou “diário de tradução”, que serve para registrar reflexões do tradutor, contribuindo para a análise do processo de tradução e do produto final. Sperotto (2002) menciona que o pesquisador procurará construir o processo de pesquisa com anotações diárias. A relevância desse ato é que leva o pesquisador ao conhecimento acerca da temática estudada, que pode ser estruturado também de forma subjetiva, partindo da experiência vivenciada pelo pesquisador, que as documenta a partir de seu ponto de vista. Isso pode ser percebido também em Rossi (2014). A autora apresenta o quanto é útil como reflexão nesse processo esse “diário de tradução”, pois objetiva questionar, meditar e identificar de maneira mais realista, com enfoque na experiência (ROSSI, 2014). Esse instrumento é um excelente auxílio ao pesquisador/aluno/tradutor para esquematizar como será a produção, pensando em possíveis soluções e opções de estratégias. Rossi (2014) comenta que “sistematizar as escolhas feitas e, avançar na tradução do texto permite ao aluno perceber, passo a passo seus acertos e erros,

suas incongruências, que se traduzem pela falta de coerência e coesão no texto traduzido” (ROSSI, 2014, p. 85).

O pesquisador/aluno/tradutor, para criar seu diário de tradução, precisa seguir três passos iniciais, de acordo com a autora supracitada, sintetizados a seguir.

1. Fazer uma leitura crítica, usando o material/texto na língua fonte.
2. Conhecer e ter fluência na língua alvo.
3. Explicar as dificuldades tradutórias e suas reflexões sobre o texto.

Esta tradução preliminar de trechos do livro “Extraordinário” conta com um diário de tradução que auxiliou nas escolhas tradutórias e estará presente em algumas das análises.

Com isso em mente, tem-se, a seguir, um detalhamento sobre o que é tradução comentada e projeto de tradução, bem como os procedimentos de tradução adotados nesta pesquisa.

## 2.1 Detalhando Tradução comentada como gênero

A tradução comentada se trata de um processo analítico individual do tradutor, em que o pesquisador, ao estudar o texto a ser traduzido, descreve com comentários algumas das dificuldades encontradas na tradução e das possíveis soluções encontradas com foco no resultado final: o texto na língua alvo. Torres (2017) clarifica que a tradução não é um simples fato de transpor, que envolve muito mais, traduzir significa visar o sistema literário e cultural. A autora afirma que:

O campo de ação da tradução e do comentário situa a tradução como espaço de leitura original e singular pela qual o tradutor transplanta um texto em outra cultura, iniciando uma recepção nova do autor que ele traduz em outro sistema literário e cultural. (BERMAN, 1984, p. 20 apud TORRES, 2017, 16).

Segundo Torres (2017), as traduções de “textos sagrados” foram as traduções comentadas percussoras. A tradução comentada, além de partir do exercício da tradução em si trabalha com a crítica e a historicidade da mesma, “promove autoanálise por parte do tradutor-pesquisador acerca da tradução na sua relação com o comentário” (TORRES, 2017, p. 15). A tradução comentada é considerada por Torres (2017) um gênero acadêmico literário.

Nos comentários, são apresentadas reflexões teóricas e práticas da tradução (FERREIRA, 2014). A tradução comentada demanda análise tanto de aspectos extratextuais como intratextuais, conforme mencionado anteriormente. O texto escolhido geralmente tem a característica de ser desafiador para o tradutor e de grande importância para o público alvo.

A tradução comentada contribui para a reflexão do próprio autor-tradutor e pode auxiliar em pesquisas de outros tradutores. Torres (2017) cita e concorda com Berman (1984), mencionando a importância do comentário na tradução. Ele defende que esse comentário faz possível a interpretação. Isso seria a função principal do comentário. O autor conclui que “o comentário consiste fundamentalmente na análise da tradução de um texto original” (TORRES, 2017, p. 16).

## 2.2 Projeto de tradução

Um projeto de tradução tem como objetivo organizar as etapas que irão acontecer durante o processo de tradução, colocando “reflexões teóricas e práticas da tradução” (GOROVITZ, 2014, p. 171).

Esse autor sugere três etapas para se organizar um projeto de tradução: o pré-traduzir, o traduzir e o pós traduzir.

- **Pré-traduzir:**

O primeiro passo é a escolha do texto, para isso o tradutor precisa refletir: “por que quero traduzir esse texto? ”, “o que de fato gosto de traduzir? ”. Para essa reflexão, é preciso conhecer o tipo de texto e, às vezes, a afinidade com o texto.

Além disso, na maioria dos casos os alunos são seduzidos por diversos aspectos do ato tradutório: pesquisa terminológica, reflexão teórica voltada para a tradução de textos literários, abordagem comparada dos sistemas jurídicos, o mundo das imagens, para citar apenas alguns exemplos. (GOROVITZ, 2014, p. 172)

Gorovitz (2014) explica que não há uma receita para cada escolha, o importante é analisar as dificuldades e os desafios do texto escolhido. Existem vários tipos de textos que podem ser traduzidos (texto literário, poema, textos técnicos, textos jurídicos, textos atípicos e textos sensíveis). É importante saber como funcionam e quais são seus efeitos.

O segundo passo é a “investigação aprofundada do contexto de publicação e da autoria” (GOROVITZ, 2014, p. 178). É preciso pesquisar o contexto da publicação, em qual época, seu “local de fala”, o sistema literário e o público alvo. As perguntas que norteiam o tradutor, por exemplo, podem ser: “qual a função do texto nesse contexto determinado? Onde ele foi publicado? Com que outros textos ele dialoga? Qual a repercussão em sua comunidade leitora? ” (GOROVITZ, 2014, p.178-179).

O terceiro passo é caracterizar o texto levando em consideração seu contexto de produção e de recepção, ou seja, “partindo das marcas linguísticas que o leitor reconhece enquanto determinação do texto (léxico, formas morfosintáticas, multimodalidade, construção textual, lógica interna do texto etc), o tradutor poderá tomar suas decisões iniciais”. (GOROVITZ, 2014, p. 179).

Também é importante fazer uma pesquisa para saber as críticas do texto, se já houve uma tradução do texto em outras línguas, se o autor possui outros textos. Essa pesquisa contribuirá com as “definições terminológicas, teóricas, estilísticas, funcionais e o entendimento da recepção” (GOROVITZ, 2014, p. 180).

O quarto passo do pré-traduzir é definir o objetivo do texto e seu público alvo.

- **Traduzir:**

Em primeiro lugar, é preciso começar a traduzir com alguns fatores já determinados, como o público alvo, contexto e função do texto.

O tradutor, quando traduz, coloca em contato dois sistemas linguísticos e dois sistemas culturais, ou seja, dois sistemas de normas e representações, em que há sempre uma tensão. No processo de tradução, todas as decisões são orientadas por essas normas que determinam passos e regularidades textuais dos quais não se pode fugir (GOROVITZ, 2014, p.181).

Em segundo lugar, é preciso fazer consultas terminológicas e do próprio conteúdo do texto. Em terceiro lugar, é preciso fazer com que a teoria estudada se faça presente na prática.

As teorias constituem um ponto de referência inelutável no trabalho do tradutor. A questão é entender como se produz essa passagem entre prática e a explicitação dos conceitos que essa mesma prática pressupõe. Trata-se de interrogar os fundamentos do ato tradutório e determinada obra ou texto e suas referências teóricas. (GOROVITZ, 2014, p. 187)

- **Pós traduzir:**

É o momento de se fazer o relatório (análise crítica do trabalho), criar um repertório (GOROVITZ, 2014), ou seja, produzir o seu material com definições e explicações, que podem ser por meio de um glossário, um repertório lexical com outros trabalhos de tradução e a criação de um vocabulário específico da tradução em si. Por fim, tem-se a formatação do trabalho final seguindo as normas exigidas pela instituição onde se vai publicar a tradução comentada.

Na presente pesquisa, resumidamente, os procedimentos de tradução foram os seguintes:

- 1) Primeira leitura do texto fonte (o livro “Extraordinário”) na versão completa em português e alguns trechos do livro na versão em inglês.
- 2) Pesquisa sobre a autora, a obra, a cultura do público alvo do texto fonte, entre outras informações relevantes para a tradução. Análise dos fatores externos e internos elencados por Nord (2016).
- 3) Releitura minuciosa da obra com vistas à tradução do texto fonte e seleção dos trechos a serem traduzidos.
- 4) Identificação dos problemas de tradução para a língua de chegada e suas possíveis soluções, com o auxílio dos aspectos da tradução funcionalista de Christiane Nord e outros autores mencionados anteriormente. Consulta terminológica e criação de sinais (para composição do glossário da obra).
- 5) Registro, em português, na modalidade escrita, de glosas da tradução dos trechos para a Libras, usando o “sistema de notação em palavras” de Felipe (2005).
- 6) Gravação preliminar em estúdio improvisado.
- 7) Revisão dos trechos traduzidos.
- 8) Regravação dos trechos traduzidos.
- 9) Elaboração do relatório final com a tradução comentada.

### 2.3 Considerações sobre a (re)leitura

Como conhecedora do livro há algum tempo, considerei de suma importância fazer uma releitura da obra, desta vez, para ter uma visão mais focada na sua tradução, pensando em como cada parte ficaria registrada em Libras, refletindo sobre as personalidades de cada um dos personagens, de que forma iria influenciar na escolha dos sinais, bem como sobre os termos em inglês presentes no texto em português e suas equivalências em língua de sinais, tornando-os mais bem referenciados (por exemplo, utilizando-os em língua de sinais americana – ASL – ou traduzindo-os para a Libras, entre outras inquietações).

O livro tem uma linguagem simples, confortável, tornando a leitura de fácil compreensão, isso auxilia na escolha de uma estrutura e um vocabulário mais despretensioso no traduzir.

## 2.4 Considerações sobre a preparação da tradução

A seguir, trato de algumas informações sobre o livro/texto fonte “Extraordinário” à luz do modelo funcionalista de Nord (2016), utilizando a estrutura do trabalho de Henrique (2017).

**Quadro 2** – Modelo de Christiane Nord aplicado à tradução do livro “Extraordinário” para a Libras

<b>Modelo de Christiane Nord</b>			
<b>Texto fonte: livro “Extraordinário” de Raquel Jamarillo ( R. J. Palacio), versão em português</b>			
<b>Texto alvo: Tradução para a Libras</b>			
	<b>Texto Fonte</b>	<b>Questão de tradução</b>	<b>Texto Alvo</b>
<b>FATORES EXTERNOS AO TEXTO</b>			
Emissor	Raquel Jamarill (R. J. Palacio), americana, ilustradora, editora, escritora, mãe, escreve e ilustra livros para o público infanto-juvenil.		Luiza Santos, formanda em em Letras Libras – Bacharelado - na UFSC.
Intenção	Ajudar pessoas que sofrem <i>bullying</i> a sentirem que não são os únicos e como podem agir nessa situação.	Manter a mesma intenção que está presente no texto alvo.	Levar ao público Surdo o assunto do livro ( <i>bullying</i> ) em sua língua materna (Libras), com a mesma leveza da escrita do texto fonte.

Receptor	Crianças e jovens que buscam uma leitura simples sobre o tema, apesar de ser um tema polêmico.	Considerar a língua e a cultura do público-alvo.	Surdos que usam a língua brasileira de sinais e que sofrem/sofreram <i>bullying</i> , ou que estejam interessados no tema.
Meio	Publicação em formato de livro impresso e digital.	Acesso ao livro impresso traduzido para o português e à versão digital em inglês.	A tradução foi feita em forma de vídeo, visto que a Libras tem a modalidade sinalizada mais difundida que a sua escrita.
Lugar	A autora mora em Brooklyn - Nova York, EUA.		A tradutora mora no Brasil, em Caucaia (Região metropolitana de Fortaleza), no Ceará.
Tempo	Livro lançado em 2012 nos Estados Unidos (há 8 anos), e, em português, em 2013, no Brasil (há 7 anos).		A tradução preliminar foi realizada entre 2020.2 e 2021.1, como parte do trabalho de conclusão do curso de graduação em Letras Libras, Bacharelado.
Propósito (motivo)	A autora gostaria de mostrar como é ser diferente no aspecto físico, como o mundo julga e como você pode		A tradutora gostaria que esse conteúdo ( <i>bullying</i> ) estivesse acessível à comunidade surda do Brasil, pois muitos Surdos

	ser diferente vencendo os julgamentos.		já passaram por algo parecido por causa de sua aparência física ou cultura.
Função Textual	O texto tem o objetivo de falar sobre a história de uma criança que tem uma deformidade facial, contando como é sua vida, podendo assim inspirar pessoas com histórias similares.		Inspirar pessoas Surdas, cuja diferença linguística e cultural é muitas vezes incompreendida pela sociedade, a lidar com o preconceito.

FATORES INTERNOS AO TEXTO			
Tema	Superação		Superação
Conteúdo	Um texto narrado pelo personagem principal, com alguns diálogos e poucos recursos visuais.		Uma tradução que harmoniza texto e sentimentos no texto alvo em Libras.
Pressuposição	O livro foi escrito baseado em uma história real, buscando atingir ao público que já passou ou passa por algo parecido, e estimular as pessoas a serem gentis umas com as outras.		De alguma forma, a tradução também serve para expor o que o autor-tradutor sente. A tradutora, em muitos momentos, já presenciou relatos parecidos aos do livro com relação a Surdos.

Estruturação	O livro é dividido em oito partes. Cada parte inicia com uma ilustração de um personagem e um preceito. Cada parte conta com a narrativa do personagem principal e vários diálogos.		A tradução foi dividida em 8 partes principais e vários diálogos.
Elementos não verbais	O livro contém poucas ilustrações, mas as que contém são bem importantes, pois acrescentam à imaginação do leitor as características dos personagens descritos no livro.	Criar sinais a partir da descrição e da ilustração no início de cada parte.	Por ser a Libras um idioma visual-espacial, inevitavelmente surgiram diversos elementos não manuais, como expressões faciais e corporais. Por exemplo, como faz parte da cultura surda os nomes próprios de pessoas serem acompanhados de seu respectivo sinal, que carrega características visuais da pessoa, foi necessário se pensar em criar sinais para os personagens do livro.
Léxico	A linguagem do livro em português é simples e clara, mas contém elementos linguísticos e culturais da língua inglesa. Tem poucas metáforas (como figuras de linguagem), mas	Avaliar como a personalidade de cada personagem iria influenciar na criação dos seus sinais e como os termos em inglês presentes no texto em português iriam ficar mais bem mencionados (por exemplo, sendo usados em	Foram utilizados sinais simples, com a variação linguística da região de Fortaleza. Combinaram-se classificadores e expressões faciais para traduzir sentimentos abstratos. Foram criados sinais para os personagens do livro.

	que explicam sentimentos abstratos.	língua de sinais americana – ASL – ou traduzidos para a Libras).	
Sintaxe	A sintaxe do livro em português é bem simples e não apresenta grandes dificuldades para a compreensão do conteúdo.		A sintaxe inevitavelmente é diferente da do português, principalmente por a Libras se tratar de um idioma viso-espacial.
Efeito do texto	O texto é uma narrativa emocionante, pois fala com propriedade sobre situações reais de <i>bullying</i> que muitos enfrentam. É simples e direto, tenta transmitir ao leitor que uma situação de opressão não é o fim de tudo e que é possível superar isso.		Pretende-se manter o mesmo efeito de tocar o público alvo Surdo, mostrando que as pessoas que sofrem <i>bullying</i> ainda podem ser extraordinárias e superar toda essa situação de opressão.

**Fonte:** A autora (baseado em Nord (1991, apud Henrique, 2017))

#### 2.4.1 As Glosas

Para me auxiliar na gravação do vídeo, de antemão registrei os trechos a serem traduzidos em glosas usando o português escrito, conforme o sistema de notações criado por Felipe (2005)<sup>5</sup>. Após a leitura, selecionei as partes que iria traduzir na tradução preliminar deste TCC e tentei estruturar oito trechos, um de cada parte do livro, mais o título. Os

<sup>5</sup> Para mais detalhes sobre este sistema, ver o anexo A deste TCC.

elementos não linguísticos (NORD, 2016), como imagens e algumas expressões faciais e corporais que eram descritas verbalmente no livro, foram também registradas nas glosas para dar ênfase e nenhum aspecto importante ser excluído, pois me auxiliariam na hora da gravação.

Com base no sistema de notações de Felipe (2005), usei os nomes dos sinais em letras maiúsculas, o hífen para separar as letras dos nomes próprios, deixando claro que precisaria fazer a datilologia da palavra em questão e fiz algumas adaptações no sistema para contemplar as necessidades do texto e para fazer as minhas glosas específicas.

#### 2.4.2 Procedimentos da gravação

Por se tratar de uma tradução preliminar e estarmos em um período pandêmico (Covid-19), gravei em um estúdio improvisado na minha casa, com a câmera do celular, num tripé de 2,0 metros e uma luz em aro de 10 polegadas, na função de cor mista, com um fundo padrão azul royal, usando uma blusa básica preta para diálogos, blusa branca para os preceitos e blusa cinza para subtítulos de cada seção. Apesar de se tratar de um livro de literatura juvenil, a escolha de cor de fundo e de cor da blusa foi feita a fim de não sobrecarregar visualmente o leitor/telespectador Surdo. Além disso, essas cores são neutras como as usadas no livro.

Como são unidades de tradução curtas, preferi ler as glosas, memorizar e então gravar (ao invés de usar *teleprompter*, por exemplo). Após gravar, assisti para saber se ficou correto e igual ao previsto na glosa, deixando um pequeno espaço de tempo no início e no final do vídeo da unidade de tradução para a edição final. Em seguida, editei e salvei no Google Drive e em um canal pessoal no *YouTube*.

Após a defesa do TCC, pretendo realizar a gravação final da tradução do livro completo e disponibilizar para a Comunidade Surda, observando os direitos autorais da autora do livro e da tradutora para o português.

### 3. ANÁLISES DE DADOS DO TEXTO EXTRAORDINÁRIO

Neste capítulo, vou abordar como a teoria funcionalista proposta por Christiane Nord (2016) e outros autores anteriormente mencionados foram usados para se traduzir preliminarmente alguns trechos do livro *Extraordinário* de Raquel Jamarillo Palacio. Foram analisados fatores externos ao texto (extratextuais) e fatores internos do texto (intratextuais).

#### 3.1 Extraordinário

No texto fonte em inglês, o título do livro é *Wonder*, na tradução para o português foi empregado o termo “*extraordinário*” que, segundo o Dicionário Saraiva Júnior (2009, p. 120), significa “fora do comum; raro; notável, aquilo que não é tido como comum”. Esse é o sentido que a autora tem a intenção que seja construído pelos leitores.

A música *Wonder* de Natalie Merchant inspirou o título do livro em razão de a letra ser inspirada na história de duas irmãs que tinham uma doença rara chamada “epidermolise bolhosa”. A música conta que elas são como uma maravilha da criação de Deus, pois os médicos não entendiam como elas teriam suportado essa doença até a idade adulta. A autora Raquel Jamarillo Palacio queria que o título do livro tivesse o mesmo impacto da música, por se tratar de uma história similar. Apesar da doença e da aparência, August Pullman lidava bem com tudo aquilo que estava passando, ou seja, ainda sim, era um menino extraordinário (maravilhoso).

A solução que encontrei para a tradução do título para a Libras foi usar um sinal com significado da palavra extraordinário, e não apenas o sinal MARAVILHOSO:

**Figura 4 - Sinal MARAVILHOSO**



<https://youtu.be/8Z9MsLApIU4>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Para Nord (2016, p. 230), um dos fatores mais importantes para o efeito do texto é a intenção do emissor. Presume-se que todo emissor que deseja ter seu texto lido por inteiro tem a intenção de produzir um determinado efeito nos seus receptores, e de não deixar isso para o acaso.

Se eu tivesse escolhido o sinal MARAVILHOSO, talvez não transmitisse a mesma intenção da autora, e o público alvo não compreendesse a real relevância do título. A autora queria que soubessem que August Pulman era diferente de todos os outros, não só por sua aparência, mas por ser sempre gentil apesar de sua situação diferenciada, queria que fosse definido como alguém “fora do comum”.

Considerando esses pontos, como estratégia de tradução escolhi usar o sinal **ÚNICO**, que significa, segundo o dicionário Saraiva Junior (2009, p. 430) “que é um só; sem outro da sua espécie ou qualidade”, causando, assim, o efeito ou a conclusão desejada pela autora do texto-fonte para o público receptor, ou seja, que não há outro igual a August Pulman.

**Quadro 3-** Unidade de tradução I

<b>Unidade de Tradução I</b>
Extraordinário

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

**Figura 5 -** Sinal **ÚNICO**



<https://youtu.be/3DXP7HyFpOE>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

### 3.2 “Comum”

Na parte um, na página onze do livro, consta a apresentação de Auggie. Ele conta que pode ser considerado comum por conta de que ele é um ser humano, mas, ao mesmo tempo, se sente um pária, pois o mesmo não é julgado como igual aos demais.

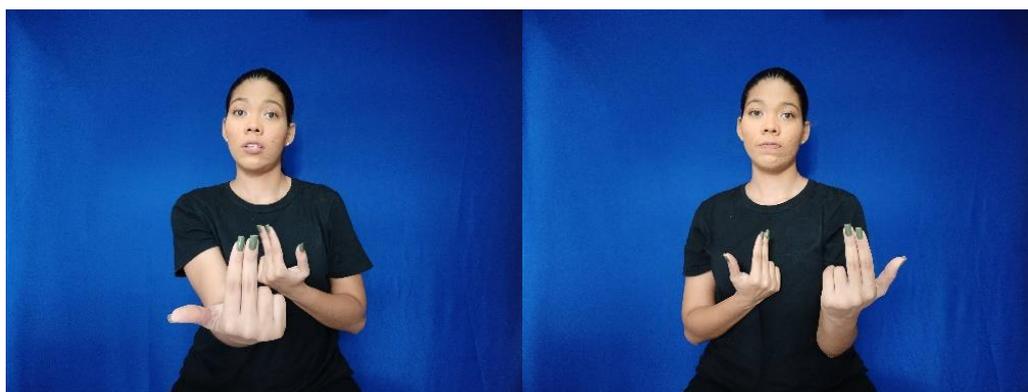
**Quadro 4-** Unidade de tradução II

<b>Unidade II</b>	<b>Unidade de tradução (glosas)</b>
Sei que sou um garoto de dez anos comum. Quer dizer, é claro que faço coisas comuns. Tomo sorvete. Ando de bicicleta. Jogo bola. Tenho um Xbox. Essas coisas me fazem ser comum. Por dentro. Mas sei que crianças comuns não fazem outras crianças comuns saírem correndo e gritando do parquinho. Sei que os outros não ficam encarando as crianças comuns aonde quer que elas vão.	EU MENINO IDADE 10, EU SABER EU IGUAL CRIANÇA, EU SORVERTE, ANDAR-DE-BICICLETA, FUTEBOL, TER X-BOX, EU SINAL IGUAL MAS DENTRO IGUAL. EU SABER SE EU IGUAL, OUTRAS CRIANÇAS ME-VER, FUGIR GRITAR NADA, EU SEI CRIANÇA IGUAL PESSOA VER (2X) NÃO TER.

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Geralmente faz-se o sinal de “normal” para se referir a algo comum na língua de sinais, mas nesse contexto, o sinal de “normal” destoaria do propósito. Nessa parte, Auggie simplesmente explica que era igual a qualquer outra criança, pois agia (se utilizando de objetos dentro de sua faixa etária, por exemplo) como qualquer criança. Desta forma, a estratégia encontrada foi o uso do sinal de “igual”.

**Figura 6** - Sinal de “igual”



**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Esse sinal-termo possui algumas variações, considerei o acima mais apropriado para tal definição, pois evoca o mesmo sentido do texto fonte. Portanto, com esse termo, podemos afirmar que Auggie é “comum” como as outras crianças. Além disso, esse sinal-termo apresenta movimento que dá sentido de “pluralidade”.

### 3.3 “Mamão com açúcar”

**Quadro 5-** unidade de tradução III

<b>Unidade de tradução III</b>	<b>Unidade de tradução (glosas)</b>
A Via tinha nascido quatro anos antes e tudo tinha sido tão “mamão com açúcar” (como a mamãe diz), que não havia razão para fazer exames especiais.	MINHA IRMA VIA IDADE 4 ANOS JA, ELA NASCER BEM, MINHA MÃE FALA VIDA FACIL PREOCUPADA NADA, POR ISSO PENSAR EXAME OUTRO ESPECIAL NÃO PRECISA.

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Na parte um do livro, Auggie relata como foi sua vida, inclusive detalha o seu nascimento, como no trecho acima citado. A expressão idiomática utilizada pela autora na versão do livro escrito em inglês para dizer que a vida da mãe de Aggie foi fácil é “*walk in the park*” (PALACIO, 2013). Mas quando Raquel Agavino traduz para a língua portuguesa, usa uma expressão idiomática com igual força ao sentido: “mamão com açúcar”, bastante adequada à cultura brasileira. A expressão “*walk in the park*” (que literalmente significa “caminhar no parque”), e a expressão “mamão com açúcar” trazem o mesmo sentido: “fazer algo com muita facilidade”.

Aqui houve um entrave na tradução para a Libras. Essa expressão idiomática requer do tradutor um sinal-termo que melhor expresse o sentimento pretendido pela autora. Analisando o conteúdo e o tipo de linguagem, surgiram soluções para a tradução de tal expressão. Analisando o sentido da expressão em inglês e em português dentro do contexto geral, chegamos a três sinais: FÁCIL PREOCUPAR NADA.

**Figura 7** - Tradução para “mamão com açúcar”



**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Foi utilizado o sinal FACIL para preservar o estilo de linguagem geral do livro (que é simples e clara). Na tradução literal do inglês para “*walk in the park*” (caminhar no parque), há uma ideia de despreocupação, por isso usei os sinais PREOCUPADO NADA, para evocar o sentido de que, nesses quatro anos de vida da Via havia sido tudo fácil, no sentido de não terem preocupações com ela, por isso, não viram necessidade de exames específicos na gestação de Auggie.

### 3.4 *Halloween*

O livro, por ser originalmente escrito em inglês norteamericano, traz referências à cultura estadunidense. Também traz algumas palavras que, mesmo depois de traduzido para o português, permaneceram em inglês, como, por exemplo, a palavra *Halloween*.

A teoria funcionalista de Nord (2016) tem como principal característica a comunicação intercultural, “a análise pode, então, se restringir a decisão de quais elementos do TF podem ser preservados (se as normas da cultura fonte forem idênticas às da cultura alvo) e quais devem ser adaptados às convenções da cultura alvo” (NORD, 2016, p. 247).

Pensando nas duas culturas (estadunidense e brasileira), optei por preservar os termos em inglês que estavam presentes no texto original ao ser traduzido para o português.

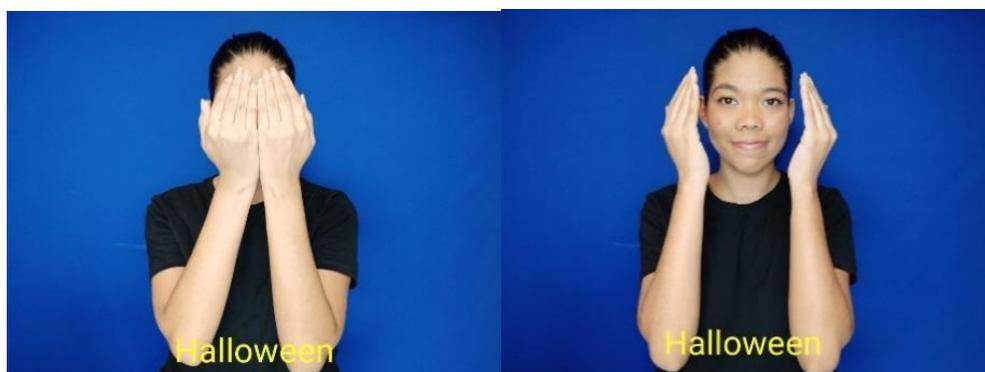
Usei sinais da língua de sinais americana – ASL, porque o termo, embora seja estrangeiro, adequa-se ao tipo de linguagem que estou usando na tradução e ao conceito. Fiz uso desse sinal estrangeiro como recurso de referência de outra língua/cultura. Para tanto, utilizei também como estratégia a legenda do termo, que tem a função de complementação (RIGO, 2018) e não interrompe visualmente a sinalização, como a datilologia da palavra.

**Quadro 6-** Unidade de tradução IV

<b>Unidade de tradução IV</b>	<b>Unidade de tradução (Glosas)</b>
Hallowen	HALLOWEN

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

**Figura 8 –** Sinal HALLOWEN



<https://youtu.be/qJWFBxY8oZs>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

### 3.5 Referência a filmes

Meu objetivo foi traduzir todos os elementos do texto de maneira simples, mesmo que não fossem elementos em língua portuguesa. No texto, encontrei referências a filmes e personagens famosos na cultura estadunidense. Após pesquisar suas características físicas, escolhi descrever tais características e utilizar sinais específicos de alguns filmes, como, por exemplo, no trecho abaixo:

**Quadro7-** Unidade de tradução V

<b>Unidade de tradução V</b>	<b>Unidade de tradução (Glosas)</b>
Acho que pensei que seria parecida com a Dona Flora, daquele desenho, Jimmy	PENSEI PROFESSORA IGUAL MULHER NOME D-O-N-A F-L-O-R-A,

<p>Neutron: uma velhinha com um grande coque no alto da cabeça, mas na verdade, ela era igualzinha a Mon Mothma do Star Wars, episódio IV: corte de cabelo de menina e camisa branca larga, como uma túnica.</p>	<p>PROPRIO DESENHO TV JIMMY-NEUTRON: MULHER VELHA COQUE NO CABELO, MAS MINHA PROFESSORA DIFERENTE PROPRIO MULHER FILME STAR WARS NUMERO 4: CABELO CURTINHO, BLUSA BRANCA LARGA.</p>
--	---

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

As a característica de Dona Flora, foram descritas utilizando a estratégia de empréstimo de Aubert (1998) caracterizada por usar palavras ou sinais do texto fonte que permanecem no texto meta na mesma língua, para o sinal do desenho em que ela aparece, conforme figura a seguir:

**Figura 9 - Sinal de Jimmy Neutron**



<https://youtu.be/gL6ELTobhQ8>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

A opção por colocar a legenda, pois, segundo Rigo (2018), a legenda serve como complemento de informações que não foram sinalizadas, ou “omitidas propositalmente ou não” (RIGO, 2018, p. 185). Usando essa estratégia, foi mantida a coesão do texto sinalizado e não houve quebra no encadeamento dos sinais para se fazer datilologia.

Ainda no mesmo trecho, é citado o filme “*Star wars*”. Da mesma maneira, caracterizei a personagem, e foi usado sinal do filme em língua de sinais americana (ASL), considerando a cultura da língua alvo, deixando mais visual trecho e mais próximo do texto fonte em português. Essa estratégia é caracterizada por Aubert (1998) como empréstimo.

Assim como no livro, fica clara a diferença que está sendo feita, ao se comparar a professora a essas personagens.

**Figura 10** - Sinal STAR-WARS



<https://youtu.be/gL6ELTobhQ8>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

### 3.6 Preceitos

Os preceitos, no livro, são definidos como: “regras a respeito de coisas muito importantes” (PALACIO, 2013, p. 53). Aparecem no início de cada capítulo e em alguns diálogos dentro do livro.

**Quadro 8**-Unidade de tradução VI

Unidade de tradução VI	Unidade de tradução (Glosas)
<p>Preceito de setembro do senhor Browne:  <b>Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil.</b></p>	<p>CONSELHO MÊS SETEMBRO,            PROFESSOR BROWNE            SE PRECISAR ESCOLHER (esq) 1-2            CERTO, OU 2-1 EDUCADO SORRIR (dir),            ESCOLHA (dir) 2-1 EDUCADO SORRIR.</p>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Para distinguir esses preceitos dentro do livro (texto fonte) foram usados alguns elementos suprasegmentais, ou seja, recursos na organização do texto, aspectos como:

“segmentos lexicais ou sintáticos, frases e parágrafos, e que formem ‘configuração’ fonológica ou o ‘tom’ específico de um texto”. (NORD, 2016, p. 212).

Esses elementos podem aparecer no texto como itálico, negrito e sublinhado, no livro, o preceito está escrito em caixa alta e em negrito. Apesar da linguagem simples, essa forma de escrita pretende chamar a atenção do leitor e provocar nele uma reflexão.

**Figura 11** – Foto de um preceito do livro

**PRECEITO DE SETEMBRO DO SR. BROWNE:  
QUANDO TIVER QUE ESCOLHER ENTRE ESTAR CERTO E SER GENTIL, ESCOLHA SER GENTIL.**

**Fonte:** Palácio (2013, p.55)

Considerando a importância desses elementos suprasegmentais para a tradução desse preceito, optei por três estratégias:

- Usei sinais simples, do dia a dia e de fácil compreensão para manter o registro de linguagem do texto fonte, uma linguagem simples e de fácil compreensão.
- Optei também por usar alguns sinais com a mesma configuração de mão porque queria manter o paralelismo na informação.

De modo geral, o paralelismo configura-se como um fenômeno discursivo assinalado pela presença de repetições nos níveis fonológico, morfológico, lexical, sintático e semântico. Mas a literatura, linguística associa-o, de modo específico, com a ideia de repetição de estruturas. (SILVA, 1999, p. 69)

**Figura 12** - Sinais com a mesma configuração de mão



<https://youtu.be/dv6koJO3hz0>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

- Para diferenciar esse trecho usei blusa de cor branca, como forma de representar a marca gráfica diferenciada na escrita (caixa alta e negrito).

### 3.7 Ilustrações

No início de cada parte do livro, encontramos elementos não verbais: ilustrações dos personagens. Junto delas, há uma frase que faz alusão à seção. Trouxe dois exemplos para esta tradução comentada, que estão descritos a seguir.

Exemplo 1:

Figura 13 - Parte dois



Fonte: Palácio (2013, p. 87)

A frase é da música *Space Oddity* de David Bowie, que fala sobre uma viagem espacial. A autora escolheu essa frase com o propósito de introduzir, de maneira implícita, a seção que se iniciava.

Encontrei como problema tradutório traduzir as frases por serem trechos de música e não terem, de antemão, o contexto claro do que elas significam. Esse contexto só é percebido quando se lê o capítulo inteiro.

Na perspectiva funcionalista, a função “deriva da configuração específica de fatores extratextuais (emissor/papel do emissor, intenção, receptor/expectativa do receptor, meio, lugar, tempo e motivo)” (NORD, 2016, p. 130).

A função da música era contextualizar o sentimento de Via (personagem) em sua vida com seu irmão Auggie, e mostrar que aquela música fazia parte da vida deles.

Para que tudo tivesse nexos nas duas culturas, precisei usar uma estratégia chamada de “explicitação” por Aubert (1998), ou seja, explicar uma informação implícita no texto fonte, tornando-a explícita.



**Figura 14** - Sinal FOGUETE

<https://youtu.be/oKHJhHh3rNI>

Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

**Quadro 9**- Unidade de tradução VII

<b>Unidade de tradução VII</b>	<b>Unidade de tradução (Glosas)</b>
Bem lá do alto o planeta Terra é azul e não há nada que eu possa fazer – David Bowie, <i>Space Oddity</i>	FOGUETE, UNIVERSO EU OLHO, TERRA AZUL, EU IMPEDIDA.

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Contextualizei a frase usando o sinal de FOGUETE, gerando o efeito de uma viagem para o espaço, onde a Terra estava sendo vista dessa perspectiva.

Novamente usei a legenda como completo para não haver quebra de coesão na sinalização, mas dessa vez foi adicionado uma contextualização, por ser uma música internacional, a qual possivelmente não seria conhecida dos leitores Surdos. Por isso, foi adicionado que se tratava de uma música e de quem era música.

**Figura 15** – Legenda da música “Space Oddity”



**Fonte:** Elaborado pela Autora(2021)

Exemplo 2:

**Figura 16** - Parte três

**Parte três**



Você é lindo, não importa o que digam

Palavras não podem derrubá-lo

Você é lindo de todas as formas

Sim, palavras não podem derrubá-lo

— Christina Aguilera, “Beautiful”

**Fonte:** Palácio (2013, p. 125)

Trata-se de outro trecho de música, sem uma contextualização inicial. A ilustração não tem uma conexão visível com a frase, mas o trecho da música de Christina Aguilera está sendo usado de forma metafórica para dizer que pessoas diferentes do ponto de vista da sociedade são lindas, independente do que os outros digam. No início desta seção, Summer conta que os outros chamam Auggie de “esquisito”, “praga”, por causa do seu rosto diferente, e ela diz que não vê isso, que o admira por não se abalar por isso e sempre manter o bom humor.

Quadro 10- Unidade de tradução VIII

Unidade de tradução VIII	Unidade de tradução (Glosas)
<p>Você é lindo, não importa o que digam, palavras não podem derrubá-lo, você é lindo de todos as formas, sim, palavras não podem derrubá-lo. – Christina Aguilera, <i>Beautiful</i>.</p>	<p>VOCÊ SINAL LINDO, OUTROS OFENDER: FEIO, RUIM, VOCÊ DESISTIR NÃO, DESPREZAR (RUIM) VOCÊ SINAL LINDO MARAVILHOSO! OFENDER FEIO, RUIM (OLHAR PRA BAIXO) DESISTIR(?) NÃO!</p>

Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

Optei por explicar o significado metafórico da frase, para que, ao longo da leitura, existisse uma coerência com o que é relatado, que é a intenção da autora do texto fonte – que o leitor reflita sobre a música e crie um elo com o capítulo que se inicia.

A cantora usa a palavra “derrubar” para comparar sentimentos tristes que surgem ao se ouvir algumas palavras. Escolhi o sinal OFENDER para traduzir essa ação. Quando esses sinais vão finalizando no corpo do sinalizante, mudam para os sinais FEIO e RUIM, que são ataques comuns de pessoas que fazem *bullying*. Usei a expressão não manual de olhar e rosto triste para mostrar como as palavras são sentidas, mas, mesmo assim, não deixam a pessoa que sofre *bullying* desistir.

Essa estratégia é usada em traduções de poemas e se enquadra bem na situação relatada aqui, pois se trata de uma música. Conforme Araújo (2013, p. 77), essa estratégia se chama “dilatado” e ocorre “quando o sinal começa de forma sutil e termina com uma ênfase de grandeza. Para tal usa-se a alteração das expressões faciais”.

**Figura 17-** Sinal DERROTAR

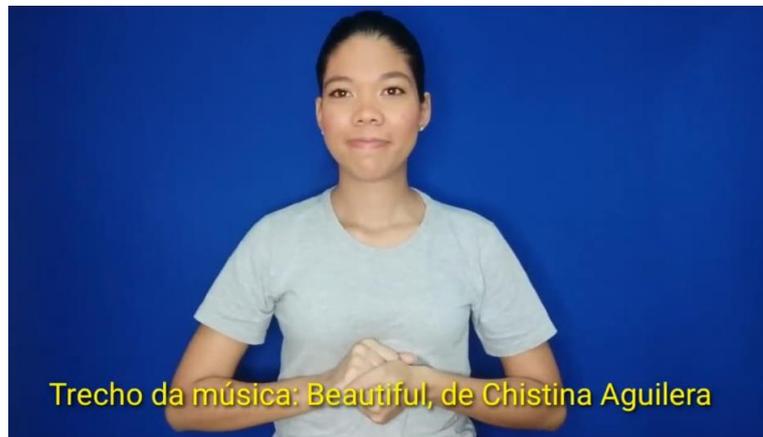


<https://youtu.be/pDLvIHE7pdk>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Assim, busquei conectar a frase, a personagem e a seção. A legenda foi usada para o nome da cantora e da música, para evitar a quebra de coesão da sinalização, consumindo o mesmo tempo usado se fosse feita a soletração.

**Figura 18 –** Legenda da música “Beautiful”



**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

### 3.7 Glossário de nomes (personagens)

Como na maioria dos romances, existem personagens principais e outros que são citados uma ou duas vezes durante a história. No livro Extraordinário, existem alguns personagens principais, eles são citados com frequência ao decorrer do livro.

De início pensei em criar um sinal para cada personagem do livro.

### **Figura 19 - Diário de tradução I**

12/11/2019

- Pensei que todos os personagens precisariam de um sinal

Estava pensando em fazer um glossário com o nome e o sinal de cada personagem do livro, mesmo os que não tem as características descritas, queria criar um sinal, pois o Auggie fala com tanta propriedade dele, talvez o sinal faria com que o leitor surdo também se sentisse íntimo desses personagens.

Vou usar as gravuras e as descrições.

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Essa foto é do meu diário de tradução do projeto de TCC, que me ajudou a refletir sobre as escolhas tradutórias posteriormente.

Com mais tempo, leitura e sugestão de colegas tradutores, pensei em usar uma cor de blusa diferente para cada personagem.

### **Figura 20 - Diário de tradução II**

28/07/2020

Conversei com a Samantha ela me sugeriu usar uma blusa para cada personagem, para identificá-los.

Obs: mas não tenho cores de blusas suficientes e isso talvez confundiria, pois nem todos aparecem apenas são citados.

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

Pensando em uma tradução funcionalista (NORD, 2016) em que é importante considerar as duas culturas, e aqui estamos falando da cultura Surda, de uma língua visual-espacial e que usa sinais para identificar pessoas segundo suas características, com o auxílio da orientadora, criei um sinal para cada personagem principal, usando os elementos não verbais do livro (figuras) e a sua função no texto.

Em algumas partes do livro é descrito o personagem, às vezes por característica física, às vezes por personalidade. Usei essas informações e as uni às figuras, criei um mini glossário com o nome do personagem, seu sinal e com a sua descrição do livro (alguns não possuem descrição).

**Figura 21** - Um exemplo do glossário

AUGUST PULLMAN



Tem franja. Não tem orelhas. Sorriso é um risco no rosto.

Ilustração:



Link do sinal: <https://youtu.be/MWMVBae7kOo>

**Fonte:** Elaborado pela Autora (2021)

As estratégias apresentadas neste trabalho são apenas uma das possíveis traduções para esses trechos. Acredito que poderei pensar em outras estratégias para a versão final da tradução, abrindo, assim, possibilidades de pesquisa também para outros tradutores.

Os resultados apontam para a necessidade de o tradutor atentar para as questões culturais do texto-fonte e do texto-alvo (não apenas de cultura surda e cultura ouvinte, mas também de cultura nacional) e para aspectos específicos de modalidade da Libras, uma língua visual-espacial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou de uma tradução comentada, que é um gênero acadêmico no qual o pesquisador explicita o processo analítico individual do seu trabalho, em que se faz um estudo da tradução de um determinado texto, cujo percurso está descrito por escrito, com comentários descrevendo os entraves e as soluções no desenvolvimento do processo tradutório, conforme sustenta Ferreira (2014).

Utilizei como base teórica principal a perspectiva funcionalista de tradução de Cristiane Nord (2016). O objetivo do funcionalismo é integrar aspectos culturais, contextuais e interacionais na tradução e não apenas transpor as palavras de uma língua para outra, pois o foco está na função comunicativa. Esse tipo de perspectiva de tradução conta com a ideia de se ter dois interlocutores/leitores (o do texto fonte e o do texto alvo), que estão em tempo e lugar diferentes, mas com o mesmo objetivo na comunicação. As estratégias escolhidas em virtude das dificuldades que surgem no percurso tradutório devem constantemente levar em conta o seu público alvo, para melhor adequação do produto final, a tradução.

Na língua de sinais, as características próprias da modalidade visual-espacial devem ser cuidadosamente pensadas, bem como o seu registro por meio de um sistema de transcrição por glosas, que permite o pesquisador/tradutor analisar de maneira precisa quais melhorias e ajustes são necessários em cada unidade de tradução. Neste trabalho, utilizamos o "sistema de notação em palavras" de Felipe (2005).

A tradução completa da obra aqui analisada para a Libras não seria possível em um curto período de tempo, como o que temos para a conclusão do TCC, sobretudo no momento de pandemia (Covid-19) que estamos enfrentando. Portanto, decidimos traduzir preliminarmente apenas alguns trechos do livro, comentando alguns aspectos que o tradutor deve observar ao traduzir essa obra numa versão completa, para se tornar um produto final futuramente.

Como resultados encontrados para a pergunta de pesquisa (Como a tradução de Extraordinário para a Libras poderia contemplar a cultura do público alvo e as especificidades de modalidade da língua alvo, sem perder a função pretendida pela autora do livro?), observa-se que o tradutor precisa atentar para as questões culturais do texto-fonte e do texto-alvo, não apenas de cultura Surda *versus* cultura ouvinte (como a questão do “batismo por sinais” dos personagens), mas também de cultura internacional *versus* nacional (como a questão das festas locais e filmes e músicas mencionados no texto-fonte em inglês), assim como para aspectos específicos de modalidade da Libras, como o uso de expressões faciais e corporais,

de classificadores, a simetria e o paralelismo entre configurações de mão e no uso do espaço, entre outros aspectos que garantem a característica literária ao texto sinalizado.

Na comunidade Surda brasileira encontramos algumas traduções comentadas de textos literários, porém, conforme mencionado anteriormente, ainda é algo escasso. Precisamos de mais pesquisadores-tradutores que se envolvam com a tradução comentada de produções textuais literárias, pois um povo com leitura se torna uma nação rica em conhecimento, fortalecendo assim a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

AGUAVINO, Rachel. Entrevista com Rachel Agavino, tradutora de Extraordinário. [Entrevista concedida à] Brenda Bellani. **Sobre Livros e Traduções**, [S. l.], 18 abr. 2016. Disponível em: <https://sobrelivrosetraducoes.com.br/entrevista-com-rachel-agavino-tradutora-de-extraordinario/>. Acesso em: 12 set. 2020.

AUBERT, Francis Henrik. **Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados**. Tradterm, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.

ALBUQUERQUE, Maria Fátima. **Verbetes “Literatura Juvenil”**. In: CEIA, Carlos. **E-dicionário de termos literários**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2009. Disponível em: <<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/literatura-juvenil/>>. Acesso em: Setembro 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15290: Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BRASIL. **Decreto 5.626, de Dezembro 2005**. Regulamenta a Lei nº10.436, de Abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais [...]. Brasília, DF: Casa Civil, 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 05 out. 2020

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CUNHA, Patrícia Marcondes Amaral da. **Cenas do atendimento especial numa escola bilíngue: os discursos sobre a surdez e a produção de redes de saber-poder**. In: QUADROS, Ronice Muler de; PERLIN, Gladis (org.). Estudos surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p. 38-85. (Série pesquisas).

CRUZ, Bruno Gerris dos Santos. **Tradução Comentada para Libras de “Etnografia de um Terreiro de Mina em São Luís do Maranhão. Diversidade Afrorreligiosa no Maranhão: matriz afro- O tambor de mina” de Gerson Lindoso**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Libras) - Departamento de Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, São Luís, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193051>. Acesso em: 02 set. 2020.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

EDITORA INTRISCICA. Site **“Extraordinário”** Disponível em <<http://www.extraordinariolivro.com.br/>>. Acesso em 02 abril. 2020

FELIPE, Tânia Amaral. **LIBRAS em Contexto**. Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.

FLORES, Simone Carvalho. **Tradução Comentada do Livro de Imagens “frog, where are you?” para Libras**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Libras) – Departamento de Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Joinville, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218687>. Acesso em: xxx

FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie H el ene Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs). Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução. Fortaleza: Substância, 2017. P. 15-35. (**TransLetras** . v. 2) Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181534/Literatura%20traduzida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 set. 2020.

GONÇALVEZ, Daiane Bispo. **Tradução Comentada para Libras do Conto “A Festa no Céu” da Coleção Disquinho**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Libras) – Departamento de Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Ribeirão das Neves, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218765>. Acesso em: 02 set. 2020.

GUERINI, Andréia; FURLAN, Mauri. **História da Tradução**. Apostila elaborada para o primeiro ano do curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

HENRIQUE, Saulo dos Santos. **Tradução comentada de “I had a black dog: his name was depression” para a libras**. 2017.. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Libras) – Departamento de Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 19 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Mariana A. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LYDELL, Thomas (Org.). **Spreadthesign**. Orebro,Sweden: European Sing Language Center, 2018. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>. Acesso em: 29 jul.2020.

LITERATURA JUVENIL. In: ALBUQUERQUE, Maria Fátima; CEIA, Carlos (coord.). **E-Dicionário de Termos Literários**. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, c2018. ISBN: 989-20-0088-9. Disponível em:<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/literatura-juvenil/>. Acesso em: 8 set. 2020.

MACHADO, Fernanda de Araújo. **SIMETRIA NA POÉTICA VISUAL NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Tradução, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MELO, Valéria de Sousa Moraes. **Tradução Comentada para Libras da História Infantil Chapeuzinho Vermelho segundo Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Libras) – Departamento de Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, São Luís, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193052>. Acesso em: 02 set. 2020.

MOCHILA GEEK. **Curiosidades de Extraordinário**. In: Mochila de uma geek. [S. l.], [2017]. Disponível em: [https://mochiladeumageek.blogspot.com/2015/11/curiosidades-de-extraordinario\\_8.html](https://mochiladeumageek.blogspot.com/2015/11/curiosidades-de-extraordinario_8.html). Acesso em: 02 set. 2020.

NORD, Christiane: **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. P.73 –

294. (Transtextos, v.1). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186875/na%20C3%A1lise%20Textual%20em%20Tradu%20C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 set. 2020.

PALACIO, R. J. **Extraordinário**. Tradução de Rachel Agavino. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

RAMOS, C. R. **Língua de Sinais e Literatura**: uma proposta de trabalho de tradução cultural. 1995. Dissertação (Mestrado em Letras – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

RAMOS, C. R. **Uma leitura da tradução de Alice no país das maravilhas para a Língua Brasileira de Sinais**. 2000. Tese. (Doutorado em Letras – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

RIGO, Natália Schleder. **Tradução de textos acadêmicos de português para Língua Brasileira de Sinais: o emprego de elementos do design editorial como soluções tradutórias**. Translatio, Porto Alegre, n. 15, p. 173-196, jun. 2018.

R. J. Palacio. [S.l.], 9 abr. de 2019. Booquiz: R. J. Palacio. <https://www.booquiz.com/autor/R-J-Palacio>. Acesso em: 02 set. 2020.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira**: efeitos de modalidade e processos inferenciais. 2013. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-9CXQ8L/1/rodrigues\\_\\_2013\\_\\_tese\\_poslin.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-9CXQ8L/1/rodrigues__2013__tese_poslin.pdf). Acesso em: 02 set. 2020.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, Silvana Aguiar dos. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-29, 2018.

ROSSI, Ana Helena. Traduzir: Aspectos Metodológicos e Didáticos no Ensino da Tradução. In: FERREIRA, Alice M de A. GOROVITZ, Sabine (Org.). **A Tradução na Sala de Aula**: ensaios de teoria e prática de tradução. Brasília: Editora UnB, 2014. Cap. 4 e 9). Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/download/13/12/53-1?inline=1>. Acesso em: 02 set. 2020.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil**: uma análise das teses de dissertações de 1990 a 2010. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122677/325007.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 set. 2020.

SEGALA, Rimar Ramalho et. al. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação (Mestrado– - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94582/283099.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 02 set. 2020.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de Pesquisa: conceitos gerais**. Paraná: Unicentro, 2014.

## ANEXO A – SISTEMA DE TRANSCRIÇÃO PARA A LIBRAS (FELIPE, 2005)

As línguas de sinais têm características próprias e por isso vem sendo utilizado mais o vídeo para sua reprodução à distância. Existem sistemas de convenções para escrevê-las, mas como geralmente eles exigem um período de estudo para serem aprendidos, neste livro, estamos utilizando u“ **"Sistema de notação em palavr"s"**".

Este sistema, que vem sendo adotado por pesquisadores de línguas de sinais em outros países e aqui no Brasil, tem este nome porque as palavras de uma língua oral-auditiva são utilizadas para representar aproximadamente os sinais.

4. Assim, a LIBRAS será representada a partir das seguintes convenções. Os sinais da LIBRAS, para efeito de simplificação, serão representados por itens lexicais da Língua Portuguesa (LP) em letras maiúsculas.

Exemplos: CASA, ESTUDAR, CRIANÇA, etc.;

2. Um sinal, que é traduzido por duas ou mais palavras em língua portuguesa, será representado pelas palavras correspondentes separadas por hífen.

5. Exemplos: CORTAR-COM-FACA, QUERER-NÃ“ "não quer"r", MEIO-DIA, AINDA-NÃ“O, etc.. Um sinal composto, formado por dois ou mais sinais, que será representado por duas ou mais palavras, mas com a ideia de uma única coisa, serão separados pelo símbolo ^ .

Exemplos: CAVALO^LISTRA “zebra”;

4. A datilologia ( alfabeto manual), que é usada para expressar nome de pessoas, de localidades outras palavras que não possuem um sinal, está representada pela palavra separada, letra por letra por hífen.

Exemplos: J-O-Ã-O, A-N-E-S-T-E-S-I-A;

5. O sinal soletrado, ou seja, uma palavra da língua portuguesa que, por empréstimo, passou a pertencer à LIBRAS por ser expressa pelo alfabeto manual com uma incorporação de movimento próprio desta língua, está sendo representado pela datilologia do sinal em itálico.

Exemplos: *R-S* “reais”, *A-C-H-O*, *QUM* “quem”, *N-U-N-C-A*, etc.;

6. Na LIBRAS não há desinências para gêneros (masculino e feminino) e número (plural), o sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui estas marcas, está terminado com o símbolo @ para reforçar a idéia de ausência e não haver confusão.

Exemplos: AMIG@ “amiga(s) e amigo(s)”, FRI@ “fria(s) e frio(s)”, MUIT@ “muita(s) e muito(s)”, TOD@, “toda(s) e todo(s)”, EL@ “ela(s), ele(s)”, ME@ “minha(s) e meu(s)” etc;

7. Os traços não-manuais: expressões facial e corporal, que são feitos simultaneamente com um sinal, estão representados acima do sinal ao qual está acrescentando alguma idéia, que pode ser em relação ao:

a) tipo de frase ou advérbio de modo: interrogativa ou... i ... negativa ou ... neg ... etc

Para simplificação, serão utilizados, para a representação de frases nas formas exclamativas e interrogativas, os sinais de pontuação utilizados na escrita das línguas oral-auditivas, ou seja: !, ? e ?!

b) advérbio de modo ou um intensificador: muito rapidamente exp.f(expressão facial) "espantado" etc; interrogativa, amativo muito

Exemplos: NOME ADMIRAR LONGE

8. Os verbos que possuem concordância de gênero (pessoa, coisa, animal), através de classificadores, estão representados tipo de classificador em subscrito.

Exemplos: pessoaANDAR, veículoANDAR, coisa-arredondadaCOLOCAR, etc;

9. Os verbos que possuem concordância de lugar ou número-pessoal, através do movimento direcionado, estão representados pela palavra correspondente com uma letra em subscrito que indicará:

a) a variável para o lugar:

- i = ponto próximo à 1ª pessoa,
- j = ponto próximo à 2ª pessoa,
- k = pontos próximos à 3ª pessoa,
- e = esquerda,
- d = direita;

b) as pessoas gramaticais:

- 1s, 2s, 3s = 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular;
- 1d, 2d, 3d = 1a, 2a e 3a pessoas do dual;
- 1p, 2p, 3p = 1a, 2a e 3a pessoas do plural;

Exemplos: 1s DAR2S "eu dou para "você",

2sPERGUNTAR3P "você pergunta para eles/elas",

kdANDARke "andar da direita (d) para à esquerda (e).

10. Às vezes há uma marca de plural pela repetição do sinal. Esta marca será representada por uma cruz no lado direito acima do sinal que está sendo repetido:

Exemplo: GAROTA +

11. Quando um sinal, que geralmente é feito somente com uma das mãos, ou dois sinais estão sendo feitos pelas duas mãos simultaneamente, serão representados um abaixo do outro com indicação das mãos: direita (md) e esquerda (me),

Exemplos: IGUAL (md) PESSO@-MUIT@ANDAR (me)

IGUAL (me) PESSOA-EM-PÉ (md)

Estas convenções vêm sendo utilizadas para poder representar, linearmente, uma língua espaço-visual, que é tridimensional. Felipe (1988, 1991, 1993, 1994, 1995, 1996)

FELIPE, Tânia Amaral. **LIBRAS em Contexto**. Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.